

O ESPORTE COMO ELEMENTO DE DISTINÇÃO SOCIAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ASSOCIAÇÃO CRISTÃ DE MOÇOS DE PERNAMBUCO (1902 – 1924).

PAULO FERNANDES DE OLIVEIRA
CMEFE/ UFPE, Recife – PE, Brasil
pfo_1982@hotmail.com

A produção deste texto se dá no sentido da construção de um quadro teórico para a fundamentação de nossa pesquisa sobre a História da Educação em Pernambuco no início do século XX, mais especificamente da Educação Física Escolar e tendo como unidade de análise a Associação Cristã de Moços (ACM) de Pernambuco.

Tendo como objeto de pesquisa o desenvolvimento do autocontrole através da Educação Física, usando o esporte e a ginástica como elementos observáveis de sua prática, e da Religião nesta unidade de análise no período histórico que vai de compreendido entre o ano de 1902 até o ano de 1924.

Este período compreende o ano de 1902, com o início da busca dos integrantes da Igreja Evangélica de Pernambuco pela instalação de um grupo aspirante a Associação Cristã de Moços em Pernambuco até o ano de 1924, pois as fontes que temos em mãos apontam na direção de que neste ano as atividades desta instituição começam a perder força.

Os documentos anteriormente citados foram enviados no ano de 2006, pelo Sr. Luiz Carlos Gonzaga, então Diretor Geral da Federação Brasileira das Associações Cristãs de Moços, localizada na cidade de São Paulo.

Estas fontes se constituem de atas de reuniões, relatórios de gestão financeira, fotografias, estatutos da ACM Pernambuco, que servirão de base para a construção de um acervo para a discussão e análise dos dados desta pesquisa.

O estudo sobre esta instituição religiosa e educativa, mais especificamente na cidade de Recife, Estado de Pernambuco, pois estudos científicos sobre a mesma ainda não haviam sido realizados. Esperamos que este trabalho configure-se como ponto de partida incentivo para que outros pesquisadores usem suas informações para dar prosseguimento a esta linha de investigação.

Imagine uma configuração em que tudo corria na mais perfeita harmonia, ou seja, as relações de poder se encontravam em equilíbrio de forças, a classe dominante se mantinha em sua condição sem que nada perturbasse a ordem. Mas eis que se inicia um processo de desenvolvimento e desse modo as estruturas necessitam ser modificadas para acompanhar esse novo modelo que se apresenta.

Desse modo, os indivíduos que compõem essa sociedade necessitam passar por modificações para que os mesmos se adequem e sejam inseridos nesse processo. Essa mudança vai dar-se no sentido de acompanhar os rumos que a sociedade vai tomar rumo ao seu desenvolvimento, bem como toda a estrutura social terá que participar desse processo que está em andamento.

A construção desse novo modelo de sociedade que o processo de desenvolvimento demanda deverá ocorrer de forma estrutural em todas as suas configurações e essas formadas por indivíduos necessitam se adequar às mudanças que surgem ao longo do tempo, bem como os seus componentes deverão se moldar de acordo com o novo panorama que se apresenta neste novo modelo.

É inegável que o processo de desenvolvimento pelo qual passa a sociedade ocorre em todos os seus campos e estratos, pois as mesmas são constituídas por configurações e essas são permeadas de redes de interdependência entre os indivíduos. Redes que nascem nas relações de interdependência entre os indivíduos que constituem as configurações sociais e que servem de base para a construção da sociedade.

Como pensar em uma sociedade a partir de um indivíduo isolado, sem sofrer nenhum tipo de influência de outro? Como pensar em um indivíduo que não se relaciona com o outro?

Como pensar em um indivíduo que faz parte de um grupo e não se inter-relaciona com o mesmo?

Esses questionamentos nos levam a refletir, sobre o modelo de modernização pelo qual passa a nossa sociedade e que valoriza cada vez mais os processos de individualização e internalização das condutas e controle das emoções dos indivíduos que a compõe.

Para isso precisamos pensar no processo de transformação pelo qual essa sociedade e estes indivíduos estavam passando naquele momento histórico, pois sua estrutura estava organizada na figura do “homem cordial”, ou seja, aquele homem que tinha uma postura diferente do novo modelo de homem que se necessita na sociedade moderna, aquele que no passado tinha uma postura aceitável em sua época já não mais se adéqua a esse novo modelo, a essa nova estrutura.

As condutas do homem cordial são os comportamentos estabelecidos em sua época, numa sociedade em que eram toleradas práticas como a escravidão. A propriedade de escravos era um símbolo de poder social que era valorizado pela sociedade em que estava inserido. Não se pode fazer um juízo de valores tomando como base a realidade de hoje, pois naquele momento histórico, aquele comportamento era uma prática corriqueira, era aceita por aquele modelo de sociedade.

Não podemos deixar de registrar que esse novo modelo de homem se faz necessário pela mudança da sociedade que passa de um regime escravista e agroindustrial para um modelo de produção industrial em que a figura do escravo não se fazia mais necessária, pois era necessária uma mão de obra assalariada e consumidora dos bens produzidos por este novo modelo econômico.

Essa mudança de um modelo agrário e escravocrata para um modelo de produção industrial vai modificar as relações entre os indivíduos no interior das configurações sociais existentes nessa sociedade. A mudança dos comportamentos dos indivíduos vai dar-se no sentido de atender às demandas do novo modelo econômico e não pela tomada de consciência de que a utilização da mão de obra escrava era equivocada, ou seja, não trata do problema ético de deixar de explorar a mão de obra escrava, mas antes uma necessidade de atender às demandas do processo em curso.

O resultado desse processo não necessariamente vai ser o resultado direto das relações de equilíbrio de poder dentro da sociedade, mas será determinada por um conjunto de acontecimentos que irão ocorrer sem uma sequência anteriormente programada, ou seja, o fato de um indivíduo que tem certo domínio na relação de força sobre outros não vai ser determinante para a mudança do processo para aquilo que ele quer, ele não vai ter o controle do processo e sim vai se posicionar de acordo com o rumo que as coisas vão tomando.

Não é possível analisar estas estruturas que compõem a sociedade como figuras estáticas, pois estão em constantes movimentos, de elaboração e re-elaboração, uma transformação contínua e em que os vários atores sociais que a compõe estão imbricados e se relacionam de forma interdependente.

No momento em que tomamos como unidade de análise configuração como a Associação Cristã de Moços, uma instituição religiosa e educativa, sediada na cidade de Recife, temos que considerar as relações que existiam entre os seus componentes em diferentes níveis, sejam elas entre os próprios componentes, sejam elas entre os componentes dessa instituição e os outros indivíduos da sociedade.

Cabe aqui destacar que, mesmo nas relações mais simples entre duas pessoas, é impossível pensar que não haja uma influência externa que interfira na maneira como essas duas pessoas irão relacionar-se, ou seja, não se pode pensar que as relações de interdependência que ocorriam no interior daquela instituição não sofriam interferências externas, bem como não dependiam de outros níveis de relações.

A Associação Cristã de Moços de Pernambuco como configuração, composta por uma teia de relações de interdependência entre os seus componentes e entre estes e os outros indivíduos da sociedade recifense se constituía como um lócus para o desenvolvimento dos

elementos necessários a formação deste novo modelo de homem que se fazia necessário naquele momento.

De que maneira o desenvolvimento do autocontrole necessário ao novo modelo de sociedade que se apresentava contribuía para a formação educativa dos membros da Associação Cristã de Moços de Pernambuco? Em que sentido a educação ajudava o desenvolvimento desse autocontrole, seja através da Educação Física, seja através do ensino religioso? Qual a relação de interdependência entre a Educação e o autocontrole? Qual o papel de uma instituição educativo-religiosa?

A ACM Pernambuco foi uma instituição de relevância na construção desse autocontrole de seus membros no sentido que, era uma entidade religioso-educativa protestante e se utilizava além da ginástica, do esporte como elemento das aulas de educação física. Continha em sua estrutura elementos que eram utilizados na formação educativa e que tinham caráter disciplinador auxiliares ao desenvolvimento do autocontrole. Pois a religião tem um caráter altamente disciplinador e que exige um alto grau de autocontrole, bem como o esporte exige um alto grau de desenvolvimento do controle interno para a sua prática. Podemos dizer que, de certa maneira, esses dois elementos se complementam na função de desenvolvimento do autocontrole,

O Estado esforçava-se na tentativa de manter a ordem substituindo o uso da força física pelo uso do autocontrole, ou seja, entra em cena outro nível de controle, o interno, que nesse novo modelo de sociedade que se apresenta é necessário para a manutenção da regras de convívio social. A internalização das condutas vai ter um papel importante na sociedade moderna e tem como seu elemento fundamental, o desenvolvimento do autocontrole.

A violência até certo modo justificada, através do uso da força física pelo Estado e seus agentes, vai tornando-se desnecessária com o processo de evolução da sociedade. Esse novo modelo de sociedade demandava comportamentos diferentes do momento anterior, comportamentos estes sendo visto com certo preconceito, havendo a necessidade de mudanças no comportamento, de atitudes mais polidas, mais civilizadas.

A busca por comportamentos mais refinados nos leva a refletir sobre o tipo de mudança que ocorre na sociedade neste momento. Pois a mudança de fatores de coerção externa seja ela o Estado ou outros tipos de entidades, para outro nível de controle, o interno, aponta para um processo de adequação dos indivíduos para que pudessem (con)viver em sociedade.

A internalização desses comportamentos vai transformar o modo como vivem os indivíduos dessa sociedade, passando de um estágio de controle externo, ou seja, um tipo de controle que utiliza a força física, no caso do Estado através de seus agentes para um estágio do controle interno, aonde o indivíduo desenvolve o seu autocontrole como forma de freio para suas pulsões e desejos.

Elias nos dá uma compreensão do processo civilizador como uma construção humana em movimento e para analisá-la necessitamos entender qual a força que dá movimento a esta incessante consecução de acontecimentos. As relações de poder são exemplos de como a sociedade vai se moldando ao longo do processo, de acordo com a dependência dos interesses das classes dominantes.

Os indivíduos que detêm uma maior força no jogo de equilíbrio de poder, ou seja, tem uma dominação sobre alguém, dita as normas que se fazem necessárias para se viver naquele modelo social em que estão inseridos. Essa dominação vai fazer com que o dominado busque tipos de comportamentos para que possa fazer parte desta sociedade e para que seja aceito por ela.

No momento que há essa relação de forças entre aqueles que dominam e aqueles que são dominados, também se evidencia uma relação de interdependência entre os dois, pois o primeiro só se constitui como dominador na existência de um dominado, ou seja, há a necessidade do outro inferior para que a classe dominante se afirme como tal.

Para que haja essa dominância é necessário que os “outros indivíduos”, aqueles que não pertencem às elites dominantes, estes necessitam se moldar às práticas sociais dessa

sociedade, mas como isso surge algumas preocupações de que ao atingirem níveis mais elevados de certos tipos de comportamentos esses indivíduos venham a ameaçar a hegemonia desses grupos.

Neste sentido, as elites dominantes constituem através de novas práticas, entre elas o esporte como elementos de distinção social. Houve a necessidade de novas formas de diferenciação na sociedade que necessitava de novos comportamentos dentro do processo de modernização pelo qual estava passando.

Este novo elemento, o esporte, surge com um caráter estritamente elitista, pois é trazido por membros das elites que voltam de seus estudos fora do Brasil, mais especificamente da Europa, com é o caso do Futebol. O esporte tem uma característica disciplinadora, pois sua prática demandava um alto nível de autocontrole para a sua prática, devido ao fato de ser uma prática altamente regulamentada.

O uso do esporte como elemento de distinção social se dava no sentido da busca de atividades que fossem destinadas ao desenvolvimento do controle das condutas e só poderiam ser utilizadas por aqueles que detinham condições para participar de suas práticas, a elite dominante, que possuía um alto grau de controle interno, servindo assim como fator de diferenciação entre estes e o restante da população.

Outro fator que temos que levar em consideração é o caráter mimetizador do esporte, sua utilização se dava no sentido da extrapolação das emoções dos participantes por meio de uma atividade controlada, que fazia com que os indivíduos tivessem emoções reais, mas que elas não trouxessem perigos à vida desse participante.

O controle se dava pela extrapolação controlada das emoções dos participantes, fazendo com que os indivíduos diminuíssem suas tensões. Podemos usar como exemplo a consolidação do futebol na cidade de Manchester, na Inglaterra que aponta na direção da busca de um entretenimento para o operário como forma de lazer aonde iria torcer por seus times dentro de seu “tempo livre”, de não trabalho, nas fábricas de forma que através dessa atividade.

Havia a diminuição das tensões no ambiente do trabalho, bem como essa forma de extrapolação de suas pulsões não lhes oferecia riscos físicos, ou seja, não afetaria a sua força de trabalho nas fábricas. Fábricas estas que necessitavam dessa mão-de-obra que não poderiam perder por conta de atividades que trouxessem impossibilidades físicas desses trabalhadores, ou seja, a utilização do esporte na Inglaterra também teve como um de seus objetivos a busca do desenvolvimento do controle interno de seus atores sociais.

Na busca de uma homogeneização das práticas corporais podemos pensar um pouco de que forma o movimento higienista brasileiro, preconizado por Rui Barbosa no final do século XIX e que tinha como um de seus elementos a Educação Física, na busca de uma doutrinação para a defesa da soberania nacional.

Podemos refletir sobre como a Educação, mais especificamente a Educação Física serviu no início do século XX aos interesses do Movimento Higienista. Movimento este centrado na cientificação da Educação Física através do uso das ciências naturais, as quais tinham status de válidas, para o seu desenvolvimento. Esse conhecimento científico tinha como intenção utilizar a Educação Física como “aparelho ideológico do Estado” (SOARES, 2004).

Rui Barbosa, o Paladino da Educação Física e seus paraceres em 1889, um ano depois da abolição, bem como uso da ginástica militar. Aprofundamento sobre o movimento higienista. Levar a discussão, a alienação e o envolvimento daqueles que participaram do movimento higienista, usados como modelo para a Educação Física.

Dessa forma, o uso da Educação Física com a intencionalidade de diminuir os índices de doenças da população através de prática da mesma aponta na direção da educação do homem através do corpo para a manutenção da força produtiva de um país que passa por um processo de modernização e que necessitava de uma mão de obra para a sua produção, bem como de um mercado consumidor que absolvesse essa produção.

A educação física tinha como base o desenvolvimento através dos métodos ginásticos, os quais se preocupavam em disciplinar os corpos dos indivíduos que dela participavam. Preocupava com a formação do homem saudável, a fim de manter a soberania nacional e solicitava que os jovens

O uso da Educação Física pela elite nos leva a pensar, sobre a maneira como ela e os outros componentes da sociedade viam essa prática. Pois podemos perceber uma apropriação dessa atividade por parte dessa classe, indicando certo grau de distanciamento dessa sociedade e vendo esta prática como um elemento que vai servir de diferenciação social nesta sociedade.

A partir do momento que esses membros dessa tomam consciência desse novo processo pelo qual passa a sociedade neste momento, ou seja, se distancia, percebe a importância da adoção de novas práticas sociais, como por exemplo, o esporte, como uma forma de se diferenciar das outras classes no sentido da manutenção de sua condição dominante.

Esse grau de consciência, de distanciamento vai ocasionar uma superioridade no equilíbrio de forças dessa classe perante as outras na sociedade. A outra parte da população se encontra tão envolvida com o processo que não se apercebe dos movimentos que ocorrem e de sua importância como peça desse jogo.

Para Elias (2008), há certo grau de conscientização, por parte da classe dominante em relação ao processo de desenvolvimento dessa sociedade que se dá através de movimentos intencionais, porém inconscientes dos indivíduos que a formam.

REFERÊNCIAS

LIVROS

- DACOSTA, Lamartine. (Org.). **Atlas do Esporte no Brasil**. Rio de Janeiro: CONFEF, 2006.
- ELIAS, Norbert; SCOTSON, John L. **Os estabelecidos e os outsiders**. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.
- ELIAS, Norbert. **Introdução à Sociologia**. Lisboa: Edições 70, 2008.
- _____. **Processo civilizador: uma História dos costumes**. v. 1. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.
- LUCENA, Ricardo de F. **O esporte na cidade**. Campinas: Autores Associados, 2001.
- LUCENA, Ricardo de F. & PRONI, Marcelo W. (Orgs.). **Esporte, História e Sociedade**. Campinas: Autores Associados, 2002.
- LUCENA, Ricardo de F. & OLIVEIRA, Paulo F. de. **Caderno de Memória: o Turfe**. João Pessoa: Idéia, 2005.
- MARINHO, Inezil Penna. **História da Educação Física e dos Desportos no Brasil**. v. 1. São Paulo: Revista dos Tribunais Ltda, 1952.
- _____. **História da Educação Física no Brasil**. São Paulo: Cia. Brasil Editora, 1977.
- SOARES, C. L. **Educação Física: Raízes Europeias e Brasil**. 3ª ed. Campinas: Autores Associados, 2004.
- SOUZA, Edilson F. de; SIMÕES, José Luís; LUCENA, Ricardo de F. (Orgs.). **Escritos a partir de Norbert Elias**. Recife: Editora Universitária UFPE, 2009.

MONOGRAFIAS

- OLIVEIRA, Paulo F. de. **A prática da educação física na Associação Cristã de Moços Recife no início do século xx**. Trabalho de Conclusão de Curso da Especialização em Educação Física Escolar. UFPE: Recife, 2010.
- FONTES IMPRESSAS
- ESTATUTOS DA ASSOCIAÇÃO CRISTÃ DE MOÇOS DE PERNAMBUCO**. Recife, 1912.
- JORNAL DIÁRIO DE PERNAMBUCO**. Recife, 2005.
- JORNAL DO COMMERCIO**. Recife, 2005.
- RELATÓRIO DE ATIVIDADES DA ASSOCIAÇÃO CRISTÃ DE MOÇOS DE RECIFE**. Recife, 1910.

WRIGHT, Marie Robinson. **The New Brazil: its resources and attraction historical, descriptive and industrial.** 2ª ed. Philadelphia: George Barris & Sons, 1907.
SITES

BASE DE PARIS. 1855. Disponível em: <<http://www.ymcaeuropa.com/attach/paris-basis.pdf>>. Acesso em 03 abr. 2010.

SITE DA FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES CRISTÃ DE MOÇOS. Disponível em: <<http://www.ycmabrazil.com.br>>. Acesso em 09 de out. 2009.

Endereço: Rua São Sebastião, n.º 1020, Jardim Piedade, Jaboatão dos Guararapes –PE, Brasil.

Telefones: (81)9996-3651/ 9432-5071

E-mail: pfo_1982@hotmail.com